



O USO DE *SMARTPHONES* E A SAÚDE INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE), NA CIDADE DE BRUSQUE

Leticia Gomes dos Santos - Univali

leticiasantos@univali.br

Ana Claudia Delfini - Univali

RESUMO: A presente dissertação em andamento tem por objetivo analisar a correlação da incidência de problemas relacionados ao baixo desempenho escolar de crianças menores de 3 anos, participantes do Programa Saúde na Escola em Brusque, com o uso da tecnologia de smartphones. A pergunta de pesquisa “é possível correlacionar os inúmeros problemas de desempenho escolar e de linguagem das crianças menores de 3 anos com o uso da tecnologia de smartphones?”, nasceu a partir da identificação de relatos de anamnese dos atendimentos realizados a crianças em fase de alfabetização, encaminhadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) ao consultório de fonoaudiologia, na Policlínica Central de Brusque Santa Catarina/ atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) com a queixa de baixo desempenho escolar. Com a constatação de que estas crianças se encontram cada vez mais ligadas à tecnologia com o uso de smartphones, é possível sugerir a relação entre a introdução precoce do celular e o baixo desempenho escolar. Os objetivos específicos são: 1) identificar, a partir do PSE e dos dados do laboratório de Fonoaudiologia da Policlínica, os problemas apresentados por crianças de 0 a 3 anos que são expostas diariamente à smartphones; 2) observar a relação entre a prática da medicamentação infantil e a interação social de crianças de 0 a 3 anos expostas à smartphones; 3) caracterizar o perfil das crianças de 0 a 3 anos a partir dos marcadores identitários - classe social, gênero/sexo, perfil étnico-racial, geração correlacionando-os aos efeitos da exposição à smartphones sobre a saúde infantil; 4) analisar a efetividade da política pública do PSE em relação à propositura para a saúde infantil no município; 5) problematizar a existência de políticas de orientação, sobre o uso de tecnologia, principalmente smartphones, associada ao desenvolvimento infantil de linguagem nos primeiros anos de vida. Dentro do viés da abordagem fenomenológica, a pesquisa é qualitativa, teórico-prática, de observação, averiguação e análise. Os resultados preliminares partiram da amostra feita no Programa Saúde na Escola (PSE), pactuado no ano de 2017 e 2018 na cidade de Brusque em Santa Catarina, quando verificou-se que cerca de 40% de crianças entre 3 a 8 anos apresentavam problemas vinculados a atenção, desenvolvimento de linguagem, e problemas de alfabetização. 86% faz uso regular dos smartphones sem a supervisão de adultos. Nas crianças menores de 3 anos, a razão do encaminhamento se dá por problemas relacionados ao comportamento, e 57% dos pais relata utilizar o smartphone como distrato. A contribuição que a pesquisa pretende deixar diz respeito à problemática da efetividade do Programa Saúde na Escola na nova configuração do desenvolvimento infantil e escolar ligado à tecnologia, em especial o uso de smartphones por crianças menores de 3 anos, para que se possa propor uma ferramenta de pesquisa e tecnologia social que auxilie educadores, famílias, e profissionais da saúde quanto ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia, programa saúde na escola, desenvolvimento infantil, políticas públicas para infância.